
Filosofia moderna *revista de* *e contemporânea*

Editorial

No ano de 2017 foi comemorado em todo o mundo os 500 anos da Reforma Protestante. Nesse mesmo espírito, o Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília (UnB), como o apoio do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UnB, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal e do Decanato de Extensão da UnB, se propôs a dedicar-se ao tema por intermédio da sua anual Semana de Filosofia, a saber, a 45 Semana de Filosofia. Na oportunidade, contamos com inúmeros palestrantes convidados e com muitas comunicações de professores, doutores, mestres, mestrandos e doutorandos tanto do Brasil como do exterior, o que muito abrilhantou todo o evento cujo título era efetivamente *A filosofia e os 500 anos da Reforma Protestante: pressupostos e desdobramentos*. Em outras palavras, foi um objetivo do Departamento de Filosofia da UnB reconhecer a importância da Reforma Protestante não apenas como um evento importante do ponto de vista religioso, mas também por julgá-lo de importância capital para a reflexão filosófica moderna e contemporânea, acreditando haver nele tanto importantes antecedentes medievais como desdobramentos significativos em contexto moderno e con-

temporâneo. Assim, o presente dossiê é fruto de tal evento. Aqui estão contidas algumas palestras apresentadas nele e outras que não o foram, mas que revelam estreita relação com o tema e suas reflexões.

O primeiro texto a ser destacado é o instigante trabalho *Heidegger e a Reforma Protestante* de autoria de Arsenio Ginzo Fernandez (Universidad Alcalá, Espanha) e traduzido por Marcio Gimenes de Paula ao português. Trata-se da primeira tradução do referido trabalho em nosso idioma, uma vez que ele foi publicado originalmente em espanhol e, por especial gentileza do seu autor, pudemos agora apresentá-lo, ao público brasileiro e demais leitores da nossa língua. O artigo, fruto de profunda erudição e envolvimento com a temática, revelará, quiçá, uma faceta ainda pouco mais explorada de Heidegger, mas bastante significativa e que merece nossa atenção e reflexão.

Oliver Tolle (Universidade de São Paulo) nos brinda no segundo texto com *Um herói da subjetividade*. Ali, analisando as perspectivas católicas e protestantes apontadas por Hegel, o autor nos mostra a singular relação de Lutero com o tema da subjetividade e sua afirmação. Tal tese,

bastante significativa, é explorada com argúcia, revelando aqui um ponto central da interpretação hegeliana acerca do reformador.

O terceiro artigo, de autoria de Oswaldo Giacóia Júnior (Universidade Estadual de Campinas) apresenta o provocativo título *Lutero: O Monge Impossível*. Como bem salienta o autor logo em suas primeiras linhas, tal formulação é de Nietzsche que, no aforismo 358 do livro V da *Gaia Ciência* especula sobre o que teria sido o “tipo Lutero”. Aos olhos do pensador, Lutero ao possibilitar o exame das Sagradas Escrituras ao povo também o faculta aos eruditos, o que pode terminar por destruir boa parte das crenças eclesíásticas. Contudo, ainda mais forte do que isso seria perceber que Lutero destruiu a ideia de “Igreja”, ou seja, ao questionar os concílios em detrimento da fé privada e individual de cada crente coloca em xeque toda a estrutura. Desse modo, o artigo traz uma reflexão nietzschiana de primeira grandeza para uma aproximação da figura de Lutero.

Jonas Roos (Universidade Federal de Juiz de Fora) nos apresenta o artigo *Kierkegaard, Lutero e o luteranismo: polêmica e dependência*. Trata-se de um trabalho muito centrado na análise da interpretação de Lutero feito por Kierkegaard. Contudo, trata-se de um esforço problematizador. Em outras palavras, Roos irá percorrer *Os Diários* de Kierkegaard com o intuito de compreender a multiplicidade luterana em seu pensamento. Segundo sua interpretação, temos diversos luteranismo no autor dinamarquês e inúmeras facetas, o que valeria um aprofundamento mais acurado pois, em alguns momentos, pode-se perceber que Lutero é usado estrategicamente (e dialeticamente) por

Kierkegaard contra o luteranismo de seu tempo.

Com o curioso título de *A teologia de Marx explicada às crianças*, José Crisóstomo de Souza (Universidade Federal da Bahia) nos apresenta uma reflexão fortemente calcada em boa parte da tradição marxista e nos chamados jovens hegelianos, a saber, Feuerbach, Engels e o próprio Marx. Seu intuito é aqui averiguar como existiria em Marx uma dupla relação de afirmação e negação do cristianismo ao mesmo tempo, o que parece nos mover a inúmeras reflexões estimulantes e proveitosas a fim de saber o que hipoteticamente seria uma possível teologia marxista e quais seriam seus antecedentes e desdobramentos.

Liberdade e vontade : Schelling, leitor de Lutero é o artigo de Luís Henrique Dreher (Universidade Federal de Juiz de Fora). Ali, como boa investigação tanto do reformador como do filósofo, o autor nos mostra o contexto daquilo que Lutero efetivamente conhecia em termos filosóficos e também o aproxima da posição de Schelling na medida em que, para ambos os autores, não se podia separar o discurso sobre Deus do discurso sobre o homem. Por isso, a temática da liberdade e da vontade, tão caras ao cristianismo desde os dias de Santo Agostinho, será retomada aqui e devidamente aprofundada.

Marcos Aurélio Fernandes (Universidade de Brasília) nos apresenta *Lutero e à crítica teológica à definição filosófica tradicional do homem: uma leitura das três primeiras teses da “Disputatio de Homine”-1536*. O intuito do autor é avaliar por intermédio de uma análise e crítica das três primeiras teses do texto escolhido de Lutero como ocorre sua definição filosófica de homem, problematizando-a e

colocando-a em diálogo com boa parte da tradição cristã que lhe antecedeu. Assim, o trabalho está enraizado não apenas num tema clássico de teologia, mas aponta boas perspectivas também para a de antropologia filosófica.

Lutero e temas de Filosofia da História: os reflexos da Reforma Protestante na obra de Karl Löwith e no idealismo italiano do século XX é o artigo apresentado por Marcio Gimenes de Paula (Universidade de Brasília). Nele, o autor nos apresenta o tema da liberdade nas teses de Lutero, a saber, no tratado *Sobre a liberdade cristã* e uma investigação do mesmo conceito nas teses de Karl Löwith, notadamente nas suas obras *De Hegel a Nietzsche* e em *O Sentido da História*. Por fim, na última e terceira parte do seu artigo, avalia o mesmo conceito na obra *A História da Europa no Século XIX* de Benedetto Croce e em alguns pequenos textos de Giovanni Gentile sobre religião. Seu intuito consiste na investigação do tema da liberdade de Lutero no idealismo italiano, tomando-o como algo que foi repercutido na filosofia moderna e contemporânea.

No artigo *El devenir de un dios virtual. Kierkegaard en el horizonte post-teológico*, Maria José Binetti nos apresenta, por meio de uma leitura e interpretação feminista, o autor dinamarquês como um pensador a ser considerado num horizonte de interpretação pós-teológica. Nesse sentido, sua filiação pós-hegeliana mostraria, ao mesmo tempo, seu vínculo com a Reforma

Protestante e seu apreço pelo tema da subjetividade, o que será um ponto a ser destacado na compreensão da autora. Assim, Kierkegaard é agora retomado em uma leitura que conjuga o feminismo e uma crítica da tradição cristã e protestante ao mesmo tempo.

Por fim, nosso dossiê apresenta a tradução de 40 teses que pertencem à “*Disputatio de homine*” de Lutero (1536). Aqui, Marcos Aurélio Fernandes nos brinda com um texto pouco conhecido dos leitores de língua portuguesa, mas bastante importante para o pensamento luterano.

Desse modo, agradecemos a todos os nove artigos e a uma tradução de Lutero, por nos proporcionarem momentos significativos de reflexão acerca da Reforma Protestante, seus desdobramentos e antecedentes. Com bons argumentos, Nietzsche avaliava que Lutero era o filósofo por excelência dos alemães. Hoje podemos dizer que a reflexão luterana ultrapassa tal limite e alcança boa parte das nossas reflexões em filosofia moderna e contemporânea. Oxalá que tal dossiê tenha cumprido o seu papel e ajude no aprofundamento de tal reflexão e debate.

Prof. Dr. Marcio Gimenes de Paula

Organizador do Dossiê Reforma
Protestante

* * *

Além dos trabalhos que compõem o Dossiê Reforma Protestante, o presente número também conta com outras contri-

buições recebidas em fluxo contínuo. (1) Diego Lanciote, doutorando em filosofia pela Universidade de Campinas (UNI-

CAMP), pretende combater, em seu artigo *Petere imperium quod inanest nec datur umquam*, a leitura que Luciano Canfora faz da citação (título do artigo em questão). Para tanto, propõe não apenas restabelecer a categoria de tempo/temporalidade em Lucrécio, como também indicar outra compreensão do projeto político lucreciano, mediante um exame comparativo com a estrutura de pensamento de Spinoza, articulando a relação entre *utilidade* e *amizade*. (2) Em seu *Deleuze sobre a importância do acordo discordante em Kant*, Susana Viegas, doutora em filosofia pela Universidade Nova de Lisboa e pós-doutoranda na mesma universidade, apresenta a leitura deleuziana do papel e do poder da imaginação, bem como do esquematismo, no juízo estético, conforme Kant. Quanto a isso, destaca a importância de se pensar um desacordo entre faculdades e de, no limite, afirmarmos a impossibilidade de uma filosofia *da arte*. (3) Thiago Ferreira de Borges, doutorando em filosofia pela UFMG, reflete, no artigo *Dialética adorniana: entre Körper e Leib*, sobre o conceito de corpo, presente em algumas passagens da “Dialética do Esclarecimento” de Adorno. Neste sentido, concentra-se nas variações entre as palavras *Körper* e *Leib*, e as possíveis consequências para a dialética entre cultura e natureza ou, ainda, espírito e natureza. (4) *A sociedade civil e seus contrakorpos: Apontamentos para uma nova utopia do corpo social*, artigo de João Marcos de Araújo Braga Júnior, doutor em direito pela Universidade de São Paulo (USP), visa demonstrar que, quando referidas análises de Foucault são voltadas ao domínio sociopolítico, a noção de corpo adquire centralidade, permitindo, com sua articulação, tanto um diagnós-

tico dos conflitos que perpassam a coletividade quanto uma perspectiva sobre as possibilidades emancipatórias da vida comum. (5) Thiago Ferrare Pinto, mestre em teoria e filosofia do direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestre em filosofia pela UnB, nos apresenta uma cuidadosa resenha do livro *O circuito dos afetos*, de Vladimir Safatle. (6) Por fim, destaca-se a tradução inédita em português do texto *As raízes da ética: Conferência no Instituto Gramsci (maio de 1964)*, de Jean-Paul Sartre, elaborado pelo Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da UnB, liderado pelo professor Phillipe Lacour.

Gostaríamos de aproveitar o ensejo para agradecer a todos os autores, por terem honrado a *Revista* com as suas produções, bem como aos membros do corpo editorial, avaliadores, editores e leitores de provas, pela fundamental colaboração na confecção da presente edição.

Os Editores